

566

11

F. C. SOUZA PINTO

BIOGRAPHIA

DO PAZRE

MIGUEL JOAQUIM DE ALMEIDA E CASTRO

OU

UMA PAGINA DA REVOLUÇÃO DE 1817.

FORTALEZA

Typ. DO PEDRO II—PRAÇA DO FERREIRA N. 34

1885

F. C. SOUZA PINTO

BIOGRAPHIA

DO PADRE

MIGUEL JOAQUIM DE ALMEIDA E CASTRO

OU

UMA PAGINA DA REVOLUÇÃO DE 1817.

~~~~~

FORTALEZA

TYP. DO PEDRO II—PRAÇA DO FERREIRA N. 34

1885

# BIOGRAPHIA

DO PADRE

MIGUEL JOAQUIM DE ALMEIDA E CASTRO (1)

OU

## **Uma Pagina da Revolução de 1817.**

Guisot na sua bella obra—*Histoire de Washington* disse que a biographia é um dos elementos da historia. Adopto o elevado conceito do illustre estadista e historiador francez para o meu modestissimo trabalho, que nada por si, mas muito valendo pelo seu objecto, não á simplesmente o elogio de um homem, porém uma pagina tragicamente brilhante da revolução de 1817.

Mignet, escrevendo as *Notices Historiques*, que são outras tantas biographias de Syées, Roederer, Livingston, Merlin, Talleyrand, Rossi, Cabanis, B. Frandim e muitos outros, diz que/aliando de todas estas importantes personagens passou em revista a revolução e suas crises, o império e seu estabelecimento, a restauração ç suas lutas, a monarchia de julho e suas livres instituições ; ligou os acontecimentos políticos a biographia de

---

1 Os que escreveram sobre os acontecimentos de 1817, dizem uns que elle chamava-sc Miguel Joaquim de Almeida Castro, outros como acima escrevi. D'esté numero é monsenhor Muniz Tavares, discípulo e companheiro, na revolução, do padre *Miguelinho*. N'um documento, ao qual mais adiante me refiro, por lettra de seu pronrio punho, o padre assignou sómente Miguel Joaquim de Almeida. Na duvida ou contro\* versia seguiu a monsenhor Muniz Tavares.

*particulares e mostron o movimento geral das idéas nas obras dos que tanto contribuíram para o seu desenvolvimento.*

Muito bera, pois, asseverou Emerson no seu livro *A Philosophia americana* : o A história toda reduz-se por si mesma, com facilidade, á biographia de alguns indivíduos apaixonados e fortes. »

As particularidades biographicas (i) dos grandes homens tem a importancia de nos explicarem o condicionalismo em que se desinvolveu a sua natureza de excepção, e a complexidade extraordinaria dos phenomenos sociaes exigindo constantemente a intervenção de indivíduos cujo poder se limita a dar convergência aos interesses, aos sentimentos, ás opiniões e aspirações da collectividade, tornam-se por isso mesmo os representantes de uma época.

A vida do illustre patriota achasse inteiramente ligada áquella phase de commoção político-social da historia do Brazil ; ali deram-se factos que tornaram memorável uma época, na qual operou-se uma revolução, malograda é certo, mas que fez surgir glorias esplendidas, e praticarem-se actos dl mais stoica abnegação, do mais admiravel patriotismo.

O extraordinario acontecimento d'aquelle tempo não pôde ser amesquinhado, como o fazem o visconde de Porto-Seguro e o conselheiro Pereira da Silva, nem os pro-homens que n'elle figuraram as nullidades imaginadas pelos dois historio-graphos ;—1817, foi o precursor de — não ha negal-o, sem aquelle este talvez não tivesse existido !

Houve um erro deplorabilissimo e de consequências funestas, houve precipitação pela qual não se realisou o plano traçado por Napoleão I, sustentado na corte de Lisboa por notabilidades portuguezas, partidarias de quem pretendeu riscar Portugal do mappa das nações? Certamente houve, e ninguém de boa fé o negará ; como é incontestável que apesar d'isto os patriotas brazileiros foram levados a fazer a revolução para consecução de sua autonomia politica.

« E esses Leandros do Hellesponto novo  
Si resvalaram—foi no chão da historia...  
Si tropeçaram—foi na eternidade...  
Si naufragaram—foi no mar da gloria... » (2)

Os martyres immolados, n'aquelle tempo, ao furor do despotismo, porque se votaram abnegadamente á causa da inde-

---

1 Th. Braga—Os *Centenários* pags. 94 e 181.

2 Castro Alves—Esp. fiuct. pag. 24.



penitencia nacional, têm incontestável direito á veneração da patria pela qual sotFreram e pereceram.

Entre elles achou-se o padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro. Nobilitado pelo saber como attestam os seus contemporâneos, inspirado pelo patriotismo, glorificado pelo soffrimento e pelo martyrio, bem merece o preito e a homenagem da posteridade.

Um homem que era sectário ardente da emancipação politica do seu paiz, mas, por seu character sacerdotal, evitando o motejo ou applausoda turba ignara, trabalhava modesta, mas productivamente)nos clubs patrióticos de instrucção, doutrinando ao povo,—discutindo e investigando os meios mais propícios para realisação da grande idéa, que habilmente propagava; não querendo que a revolução irrompesse ao tempo em que teve logar, mas infelizmente assim acontecendo, marchou ;i frente da tropa para o campo do combate; secretario do governo republicano, de posse de todo o archivo, pouco antes de ser preso ilestroe-o para poupara vida dos compromeados; não occulta-se, como fácil lhe seria e outros o fizeram, mas espera resignado em sua casa que o viessem prender; insinuando-ihe o principal de seus terríveis e cruéis juizes uma desculpa para que se retractasse, e, certo de que salvaria a vida, repelle o alvitre com indignação j um homem que assim procede é um heróe, fez juz a gratidão nacional, immortalizou-se no céo d i historia; no firmamento da patria é um dos seus astros mais fulgurantes.

O estudo das biographias, segundo Henry Mawdsley, será no futuro um dos mais valiosos subsidios para constituição da psychologia social. Esta parte da historia deve indagar, como diz o physiologista inglez, qual foi a força de character de tal homem, a das circumstancias, de que modo as combateu, como o affectaram, o çjue resultou da luta para as conilições particulaies da evolução do individuo.

As difficuldades que surgiram na confecção d'este trabalho, muitas das quaes pelo decurso do tempo e falta de documentos tornam-se insuperáveis, fizeram com que elle não fosse completo; mas aqui se achará compendiado o .que sobre esse homem notável anda escripto por ahi algures, rectificados alguns erros e preenchidas algumas omissões. Possa elle auxiliâr a outrem que se encarregar da missão de que ora me incumbi, contribuindo mais efficazmente do que eu para a historia patria.

GENEALOGIA K CULTURA DO PADRE MIGUEL CASTRO

Na cidade de Natal, capital da provincia do Rio Grande do Norte, nasceu o padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro, vulgarmente conhecido pelo padre *Miguelinho*.

Seus paes foram o tenente-coronel Manoel Pinto de Castro, portuguez, e d. Francisca Antónia Teixeira, (i), osquaes, além do insigne patriota, tiveram outros filhos, d. Clara Joaquina de Almeida Castro, que esteve encarcerada por causa da revolução (a), padre Ignacio Pinto de Almeida Castro, vigário de Jaboatão, em Pernambuco, provincia que por seus merecimentos e serviços o elegeu deputado á assemble'a geral na primeira legislatura, depois de nossa independencia," nos annos de 1826—1829, (3), padre Manoel Pinto de Castro,

---

1 O padre Lino do Monte Carmello Luna na sua—*Memo-  
ria histórica e biographica do clero pernambucano*—diz que a  
mãe do padre Miguelinho chamava-se d. Izabel Teixeira. Hou-  
ve equivoco. Vi uma petição toda escripta pelo proprio padre,  
querendo provar em 1800 sua filiação perante o ouvidor da  
comarca de s. Antonio do Recife. Esse documento acha-se em  
poder do sr. dr. Miguel Joaquim de Almeida e Castro que  
fez-me o obsequio de mostral-lo. D'essa petição vê-se que o  
padre Miguelinho descendia de nobres, mas não lhe foi obsta\*  
culo para ser democrata. Washington pertencia a *gentry*, de  
Londres, e foi o patriarcha da democracia norte-americana.

2 Monsenhor Muniz Tavares na sua—*Historia da revolu-  
ção de Pernambuco*, em 1817, diz que ella chamava-se d. Anna.  
Outro equivoco. Ella foi casada com o sobrinho tenente-coro-  
nel Ignacio Pinto du Almeida Castro, geralmente muito conhe-  
cidos n'esta cidade.

3 Annaes do parlamento brasileiro, vol. de 1826. O pa-  
dre Luna, obra cit., diz que o padre Ignacio Pinto fôra eleito  
deputado á constituinte. Não é exacto.

Nem o Sr. Homem de Mello na—*Constituinte perante a his-  
toria*—, nem o Sr. Pereira Pinto nos—*Annaes do parlamento  
brasileiro*—dão noticia d'essa eleição.

vigário de Natal e vice-presidente da província, padre José Joaquim de Almeida Castro, Francisco Pinheiro Teixeira, Joaquim Felício Pinto de Almeida Castro, que importante papel representou nos acontecimentos de 1824 n'esta província, Damião Pinto de Castro e d. Bonifacia Pinto Garcia de Almeida, de quem descende o conselheiro Thomaz Xavier Garcia de Almeida, que representou papel eminente na politica e magistratura do paiz

J> Nenhum chronista ou historiographo encontrei que desse noticia do anno em que nascera o padre Almeida e Castro ; os esforços que empreguei para obter o seu baptistério foram inprofficuos, e serão talvez todos quanto se intentarem no intuito de saber precisamente o anno de seu nascimento.

Escrevendo a seu parente coronel Bonifacio Francisco Pinheiro da Camara, ha pouco fallecido, para que me enviasse a certidão de baptismo do padre Miguel Castro, disse-me que *nSo era possível por não se achar no archivo parochial, donde, depois d.i questão da maçonaria, desapareceram muitos livros anti ffos e novos.* (1)

Não podendo dar aos filhos, em Natal, a educação litteraria, que desejavam ; os progenitores do padre Miguelinho viram-se na necessidade de mandal-o para o Recife junto com os irmãos Ignacio, José e Clara, aos quaes acompanhou sua mãe, d. Francisca.

Isto que me referiu o sr. coronel Bonifacio concorda com o que diz o padre Joaquim Dias Martins, (2), de que desde os desesseis annos o padre Miguel Castro domiciliara-se em Pernambuco.

A 4 de novembro de 1784 entrou na ordem carmelita da reforma de Pernambuco e professou o seu instituto no convento de Goyanna, (3), ou no do Recife, (4), tomando então o nome de frei Miguel de s. Bonifacio. Ahi fez regularmente seus estudos, conquistando pelo talento e brilhantes predicaes moraes a predilecção dos mestres, a estima dos confrades e o applauso de todos.

Terminados os estudos, desejou viajar á Europa ; foi com licença á metropole, sendo companheiro do procurador que a sua ordem tinha na cõrte de Lisboa.

Por suas raras qualidades, o padre frei Miguel soube ganhar a amisade das grandes celebridades lusitanas, frequentou as

---

1 Até a um dos patriotas da revolução de 1817 prejudicou talvez a questão religiosa !

2 *Martyres pernambucano*, vb. Castro (único).

3 Padre Luna, obr. cit.

4 Padre Martins, obr. cit.



sociedades scientificas e litterarias, cultivou os mais illustres sábios portuguezes, conseguiu a estima de d. José Joaquim de Azeredo Coutinho, bispo eleito para Pernambuco, do qual tornou-se posteriormente amigo particular, aponto de, quando o illustre patriota desinvolveu toda a sua actividade nos acontecimentos políticos, afrouxarem-se suas relações com o bispo, sem que este, recordando-se do muito que lhe quizera, o odiasse ou perseguisse-o.

A differença do meio social em que se achou, o sentimento vivo do patriotismo que dominava ardentemente a sua alma de brasileiro pela independencia da patria, idéa que desde os fins do século penúltimo esteve sempre em ebulição, mesmo em Portugal, e já por vezes explosira no Brazil, ávido de gloria e a fortuna a sorrir-lhe, fizeram-lhe perder a *primitiva vocação*, e secularisou-se, impetrando o respectivo breve da santa sé, que lh'o concedeu, (i)

Regressou em tSoo a Pernambuco, sendo recebido com grande enthusiasmo por seus amigos, pois que todos, são accordes em dizer os padres Luna e Dias Martins, reconheciam n'elle um grande theologo, profundo philosopho e orador insigne; desejavam tel-o entre si.

Na tribuna sagrada demonstrava bellamente a sua erudição e fecunda eloquencia, sobresahindo em seus panegyricos a grande somma de conhecimentos que possuía, sendo por isto classificado o primeiro orador ecclesiastico do seu tempo, realçando ainda mais o seu saber e mérito pela modéstia e de mais virtudes sociaes, que cultivava com esmero.

Acerca dos seus grandes dotes de orador sagrado, escreveu o padre Martins : (2)

« A amizade e familiaridade, que sempre lhe tivemos exigem, que a venturemos aqui uma confissão que nada tem de exagerada ; vimos e ouvimos nos primeiros theatros da monarchia muitos e mui abalisados oradores e os mais famosos no publico; mas avançamos muitas vezes e ainda repetimos que só vimos e ouvimos um, e esse era Miguelinho ! O nosso voto era compartilhado por quantos tinham afortuna de ouvir o sermão do padre Miguelinho. »

Parecerá talvez suspeito o conceito do padre Martins pois que confessa ser amigo intimo do outro seu irmão em Christo, mas o do padre Luna e ode monsenhor Muniz Tavares, de

---

1 O padre Miguel Castro jámais quiz a vida do claustro, para a qual não tivera vocação ; professou, porque sua mãe fizera esse voto para elle cumprir. Isto me referiu o dr. Miguel Castro, tradição que sempre achou em sua família.

2 Obr. cit.



quem a imparcialidade como escriptor é proverbial, (lotado cie princípios austeros, e de uma altivez excessiva ?

Ambos estes e muitos outros adoptam a opinião d'aquelle quanto ao talento e saber do padre Miguel Castro.

N'esse mesmo anno, o bispo Azeredo Coutinho, inaugurando o seminário de Olinda, então o primeiro e regular estabelecimento scientiüco que teve o Brazil, (t) ou pelo menos o norte do Brazil, foi o padre Almeida e Castro, chegando havia pouco da Europa, quem fez o panégryico intitulado— *Oração de sapiência*, trabalho inedito, que, por lettra de seu proprio punho, se encontra no *Instituto ardieologico geographico brasileiro pernambucano*.

Encarregou-o ainda o bispo da cadeira de rhetorien, onde leccionou com satisfação d'este, consumada profsciencia e grande aproveitamento de seus discipulos, até o fim de seus infortúnios ou começo de sua immortalidade.

---

i O seminário foi aberto com as seguintes aulas : Ir.tim, grego, francez, rhetorica, poética, geographia, chronologia e historia universal, desenho, lógica, metaphysica, ethica, mathematicas puras, historia natural, sagrada e ecclesiastica, theologia dogmatica e moral e canto chão.—Muniz Tavares Hist. da rev.de 1817, 2.ª edição, pag. 5.

---

VIDA POLITICA DO PADRE MIGUEL CASTRO ATÉ A REVOLUÇÃO  
PELA QUAL MORREU

I

A idéa da emancipação do Brazil, desde muito, estava encravada no cerebro do povo brasileiro; esse pensamento já era traduzido por muitos factos.

Nem um brasileiro de illustração e patriotismo recusava-lhe o concurso para sua realisação.

O primeiro facto para consecução d'esse nobilíssimo e elevado intuito deu-se de 1649 a 1654 durante o domínio hollandez, em Pernambuco, abandonando a metropole o partido dos *indépendantes*, onde preponderava o elemento brasileiro, aos seus proprios recursos; do mesmo modo que os Estados Geraes não enviaram mais soccorros aos hollatulezes, entregando estes pela celebre convenção de 26 de Janeiro de 1654 a cidade Mauricea, as ilhas de Fernão de Noronha e de Itamaracá e as províncias da Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará, servindo de plenipotenciário o heróico parahybano André Vidal de Negreiros.

Desde a expulsão do batavo, que o Brazil podia ter-se constituído estado independente. Astres raças combatem uma ao lado da outra disputando ao invasor o solo que tem de unidas habitar, e demonstram de modo evidente que podiam lançar-se na *struggle for life*.

Em 1708 teve lugar a guerra dos *emboabas* em Minas; q's paulistas luctam durante todo tempo do dominio hespanhol, em que a modéstia e abnegação de Amador Bueno contribuíram poderosamente para terminar a guerra; em 1710 deu-se nova lucta entre a nobreza de Olinda e os *mascates* do Recife; no dia 21 de abril de 1792 foi *enforcado, decapitado e esquartejado* Joaquim José da Silva Xavier, o Tira-dentes, chefe da conspiração mineira.

Já se haviam em 1776 tornado independentes os Estados-Unidos da America do norte, e a primeira das colonias americanas, que mais applaudiu a emancipação politica d'aquelle povo, foi o Brazil, que entretanto continuava sem poder realisar a sua independencia, quando muitas das colonias hispano-americanas, como o Chile, em 1773, Nova Granada em 1797, Buenos-Ayres, em 1808, a Columbia em 1811, não contando as tentativas do Mexico n'este anno e em 1808, já tinham proclamado a sua autonomia.

Simultaneamente começava a desagregação do systema colonial americano; as condições locais, entre nós, apesar da extensão do territorio, achavam-se mais ou menos uniformisadas, de modo a obter-se a formação da nova patria.

A Portugal não passavam desapercibidos esses acontecimentos; muitos portuguezes desejariam occultal-os, outros, porém, os observavam e divulgavam-nos. O padre Miguel Castro, que alli estivera, provavelmente teria noticia do que se dizia e propalava na corte portugueza acerca da independencia do Brazil.

Napoleão I querendo submeter a Inglaterra usava de todos os meios de que cogitava, não se limitando somente a trancar os portos do continente europeu, soprava o facho da discórdia entre os estados visinhos, ou promovia a guerra civil.

Em 1801 Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, capitão-mór de Olinda, fôra preso com seu irmão Luiz Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, como autor de uma conspiração, que tinha por fim formar de Pernambuco uma republica, sob a protecção de Napoleão. Outro seu irmão, então em Lisboa, José Francisco de Paula, figurando na conspiração de agente acreditado junto ao protector, escapou de ser preso, fugindo para a Inglaterra, (f)

6 illustre botânico parahybano, dr. Manoel de Arruda Camara, (2) chegando da Europa nos fins do século passado, fundou o *Areopago* de Itambé, do qual faziam parte o capitão André Dias de Figueiredo e os padres Antonio Felix Velho Cardoso, José Pereira Tinoco, Antonio de Albuquerque Montenegro e João Ribeiro Pessoa; sociedade politica, secreta, pro-

---

1 Padre Martins—Mart. pern.—pag. 12.

2 O sr. Francisco Augusto Pereira da Costa, no seu *Dicionario biographico de pernambucanos celebres*, diz que Arruda Camara é natural de Pernambuco; mas o sr. dr. M. L. Machado, na sua introdução á Historia da revolução de Pernambuco, em 1817, do dr. Muniz Tavares, diz que elle é parahybano. Seu pae era capitão-mór e commandante da nova villa de Pombal, na provincia da Parahyba.



positalmente estabelecida nos limites\* das províncias de Pernambuco e Parahyba com o intuito de fazer conhecido o estado geral da Europa e quanto sob o intluxo das idéas democráticas se achavam vacillantes os governes absolutos, (i)

Dissolveu-se essa sociedade pela denuncia da conspiração de iSoi e a viagem á Lisbôa de Arruda Camara que correspondia-se com o marquez de Abrantes, substituto do príncipe regente no governo de Portugal, quando fugiu em 1807 para o Brazil. Em Lisbôa recebeu do marquez de Abrantes novas instrucções sobre o plano da revolução, nas quaes lhe declarava que, en) transes apertados, entendesse-se com Gomes de Araujo, e em ultimo caso com o conde de Linhares d. Rodrigo. (2)

O desembargador João Osorio de Castro Souza falcão, enviado da côrte para tomar conhecimento da revolução de 1817, escreveu ao ministro do reino Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal dizendo « que o projecto da revolução era antigo em Pernambuco, por causa das idéas revolucionarias transmittidas em 1801 por Francisco de Paula Cavalcanti e Luiz Francisco de Paula, de que houve denuncia e estes dois foram presos e depois soltos per falta de provas, porque no exame dos papeis (como se vé da devassa), uma das cartas foi abafada pelo escrivão Fonseca, que, cm premio, recebeu quatro centos mil reis. »

No gabinete particular d'esse ministro foi encontrado um masso de cartas anonymas dirigidas ao rei e a rainha, por um espião das lojas maçónicas do Brazil, o qual desconfiando que eram subtrahidas e lidas as cartas endereçadas a el-rei, tomou o alvitre de escrever a d. Carlota Joaquina, esposa de d. João.

Uma d'essas cartas assim começa : « Soberana senhora.— Ha muito tempo, real senhora, que el-rei nosso senhor devera ter um total desengano com o character dos inconfidentes ministros em que tem descançado e de todo entregue o governo do reino !

\* \* \* \* \*

« Este corpo, que se acha a sahir, tão de pressa chegue á Bahia, logo aquelle estado se levanta assim como em Pernambuco, o que tudo é *auxiliado pelos ministros d'esta côrte*, pois todos elles são do character de um marquez de Lorna, de um conde de Ega, de uni d. Rodrigo e de outros que não guardam fidelidade ao seu soberano. » (3)

---

1 M. L. Machado—Intr. cit. pag. 19.

2 Idem, Introd. cit. pág. 20.

3 Mello Moraes—O Brazil império e o Brazil reino tom. 1<sup>o</sup>, pag. 177.

E' por sem duvida, que a revolução de 1817 intempestivamente rebentada no dia 6 de março fôra planejada desde os fins do ultimo século pelos partidarios de Napoleão em Portugal. A'ella não eram alheios, mas a promoviam, corrompidos pela politica franceza, o marquez de Abrantes, marquez de Alorna, conde de Ega e outros. (1)

Até d. Pedro foi accusado de cúmplice da revolução de ,8.7 ! W

Uestronado Napoleão em 1814, por causa da desgraça de Waterloo, arrefeceu o fervor politico dos seus partidarios em Portugal; mas não diminuiu nos brasileiros o desejo e a aspiração de obter a sua independencia.

## II

Si na metropole, por causa da infelicidade do prisioneiro de Santa Helena, arrefeceu o ardor dos partidarios do heróe de Austerlitz, em promoverem a emancipação politica do Brazil, aqui já não era mais possível deter o movimento que fôra impulsionado d'além-mar.

A idéa propagava-se por todos os meios e modos, de que então dispunham seus adeptos, por todas as classes ; para todas as partes seguiam enviados dos clubs e associações politicas a fazer proselitismo, a ttrahir o maior numero de adherções á causa da independencia.

Covardemente, d. João VI abandona a metropole, em 1807, transportando-se com a família real para a America portugueza, acompanhado de um *sem numero de mldidades*, na

---

t O marquez de Abrantes foi o presidente de uma commissão enviada a Napoleão protestando-lhe obediencia em nome da nação portugueza e pedir-lhe um rei de sua família para Portugal.

O tenente general marquez de Alorna esteve no exercito francez ao serviço do império.

O conde de Ega pediu a Napoleão o throno de Portugal para Junot.

O general Bernardin Freire de Andrade foi assassinado pela canalha portugueza, como trahidor

Pereira da Silva—Hist. da fund. do imp. brazil. tom. 2.º, 5 4.º, secç. 1 >

2 Oliveira Martins—O Brazil e as colonias portuguezas pag. 112.

pirase de Warnhagem, ou de um *enxame de aventureiros necessitados e sem princípios*, no dizer de Armitage.

As despesas para sustentar esta gente eram extraordinárias; sobresahindo a extravagancia e a prodigalidade da corte, cuja moral era a mais baixa. i). João VI era um pobre homem, que, em Portugal, ia para Mafra cantar no côro da igreja (1); seu character individual era incorrupto, mas as suas infidelidades domesticas tornaram-se escandalosas e separou-se de sua esposa, (a)

A Uxaria, (dispensa), consumia seis milhões de cruzados, que eram pontualmente pagos; os portuguezes, que acompanharam ao rei foram admittidos aos differentes ramos da administração, mas considerando temporaria a sua estada no Brazil, propunham-se antes a enriquecer a custa do estado, do que administrar justiça.

Para occorrer a essas enormes despesas, delapidações e toda sorte de corrupção, foram lançadas contribuições pesadíssimas, injustas e múltiplas sobre o pobre povo, cada vez mais odiando ao rei e a sua corte, qued'esto modo semeavam, inconscientemente, os germens para a revolução, e, o que mais é, justificando-a.

No Rio de Janeiro estabeleceram-se as lojas maçónicas, trabalhando com todas as forças pela independencia brasileira, e nas províncias tiveram ellas outras lojas suas tiliaes.

Em parte alguma o movimento da independencia patria recebeu impulso mais forte, ou pelo menos tão forte e vigoroso, do que em Pernambuco: tornou-se incontestavelmente o centro propulsor do norte do paiz.

Extincto o *Areopago* de Itambé, crearam-se logo no Recife duas outras associações d'ella idénticas, as *academias* Suassuna e Paraizo.

Regressando da Europa o padre Miguelinho, os patriotas pernambucanos o conquistaram ou antes foram por elle conquistados, pois que cediam-lhe a preeminencia, ouviam-o como a um oráculo e depositavam n'elle todas as suas esperanças. (3)

Ninguém, de quantos entraram para essa elaboração occulta de meios a iuvestigar e de sacrificios a fazer para que repisassem a emancipação do Brazil, soube unir tanta actividade com a mais consummada prudência; havendo já rebentado a revolução, muitas- pessoas illustres e de consideração ignoravam si o padre Miguelinho entrara n'ella.

Seria covardia, tatica para subtrahir-se á responsabilidade

---

1 Oliveira Martins—Polit. e econ. nac. pag. õo.

2 J. Armitage—Mist. do Brazil, pag. 10 e 12.

3 Padre Martins—Obr. cit —verb. Castro (único).



o perigos que lhe podessem advir ! Pensal-o sómente seria um crime. Aquello character spartano provou que sabia morrer pela pátria.

Os moços que com elle se haviam instruído abraçaram ardentemente a causa da liberdade, os discípulos seguiam ao mestre na predica da sua evangelisação politico-social; dedicadamente o auxiliavam e merece especial menção o padre João Ribeiro, que brilhante papel representou n'esta tragi-histórica revolução ; mas no fim, desconfiando do êxito da causa, como Claudio Manoel, em Ouro Preto, suicidou-se !

Associou-se logo no começo á academia Suassuna, nome que lhe veio do ingenho do notável patriota Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, seu fundidor. A' circumspexão e tática do padre Miguel Castro deveu ella ter durado quinze annos sem explosão, ainda mais extemporânea e fatal do que a de 6 de março.

lira abi n'esse club de Minerva e de Marte que se iniciavam nos mysterios do patriotismo os crusados d'essa legião de martyres, que se votaram com stoica abnegação a reclamar para o Brnzil a cadeira, que lhe cabia, no congresso das nações como um povo livre e independente.

Posteriormente votou para a fundação da nova academia do Paraizo por Francisco Paes Barreto, rico morgado e capitão-mór da villa do cabo de s. Agostinho. Não perdia o padre ensino de crear-se centro de força e luz, que impellisse o movimento democrático d consecução de seus nobres e elevados fins.

D'ahi lhe provieram desgostos com o bispo, que levou muito a mal a exclusão de seu afilhado, o ex-frade, padre Antonio Caetano de administrador do hospital do Paraizo.

O character altivo e nobre, que nem uma só vez falhou, do padre Almeida e Castro, prohibia o que dêsse satisfações ao diocesano, que ferido talvez em seu milindre, se resentisse ainda mais pela amisade que lhe dedicava ; mas o certo é que aquelle não infringiu a justiça, porque a destituição foi justa, geralmente reclamada, e obrou dentro de uma' esphera de attribuições, que lhe eram proprias.

Aggravaram-se as suas relações com o bispo, e seu irmão, padre Ignacio Pinto, vigário de Jaboaão, esteve a ser victima do resentimento de Azeredo Coutinho. Aos que o aconselhavam que intercedesse pelo irmão, respondia cheio de brio e dignidade : — « si o bispo é justo, meu irmão não tem que temer ; si é injusto, nem eu, nem meu irmão, temos forças para resistir-lhe. »

Tanta nobreza d'alma compelliu o virtuoso prelado a entrar em seu dever, ainda que alcunhando-o de orgulhoso e augurando-lhe fim trágico.

Orgulho nobilíssimo, inspirado no direito e na justiça de seu irmão, que não tomando parte na causa que elle advogava, não podia por suas faltas, si as houvesse, ser responsável ; o seu fim foi a tragedia sublime do martyrio, glorificado pela posteridade.

Caminhavam os trabalhos dos patriotas adiantadamente ; Domingos José Martins, que representou papel importante na revolução de 1817, enviado, ao que parece, pelas sociedades secretas da Europa, sob o pretexto de examinar o estado das casas filiaes da firma commercial Dourado Dias & Companhia, da praça de Londres, estabelecidas no Maranhão, Ceará, Pernambuco e Bahia, certificou-se dos progressos que tinha feito a idéa da revolução no Brazil.

Depois de se haver demorado n'esta ena província de Pernambuco, seguiu para a da Bahia, acompanhado do capitão de artilheria Domingos Theotônio Jorge, partindo aquelle para Londres, e este, acreditado perante o *Grão Oriente*, partiu para o Rio de Janeiro, donde regressou, depois de alguma demora, ao Recife. (1)

O capitão-mór de Olinda Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, após a viagem dos dois, seguia occultamente o caminho da Parahyba, lião Grande do Norte e Ceará, onde não foi certamente tratar da causa realista; voltando ao Recife, depois de alguma demora. (2)

Em 1815 regressou Martins da Inglaterra e as reuniões politicas, á principio secretas, tornaram-se quasi publicas e mais assíduas e frequentes, e proseguiam esforçadamente os patriotas nos meios de realizar o que aspiravam.

Era, de feito, muita impruiliencia, muita imprevidência, facilitavam de mais o que lhes custou tão caro, e que teriam lucrado si não fosse a precipitação com que obraram.

Não procediam assim os três personagens Stauffacher, Melchtal e Walter Flirst do drama Guilherme Tell, de Schiller, quando juntos nas montanhas da Suissa, entrelaçadas as mãos direitas juravam, como representantes dos três cantões de Schwytz, Uri e Unterwalden, ser unidos na vida e na morte ; e congregados muito secretamente a esquerda do lago dos Quatro Cantões ou de Lucerna, indo para Brunnen, *vis-a-vis* do Mytheinstein, na campina de Rütli, as horas mortas da noite deliberavam sobre a libertação da patria commum.

---

1 Padre Martins—Obr. cit., pag. 258 : Ineiliicto do padre Francisco Correia Telles de Menezes-sob n.º 279 do inst. arch., vol. 4.º, pag. 17 ; M. L. Machado—Introd. cit—pag. 32.

2 Padre Martins—Obr. cit. pag. 12.

Eis ainja o que diz uma testemunha occuiar :

« Unido Martins a Domingos Theotonio e a um José de Barros com alguns grandes da praça tinham alliciado as tropas com promessa de crescido soldo, o que agradou em tempo que tudo é caro; e a muitos sacerdotes de os empossar dos dizimos... eao demais povo que ficaria isento de sizas e dos novos impostos, de pagar desobrigas e baptisados aos parochos. E aos pretos de casarem com as brancas pobres e ficarem libertos ; a cujos respeitos em adjuntos conferenciavam a *espera do signal ou aviso dos seus mestres do sul, os quaes esperavam da Europa para se distribuir pelo Brasil. . . .* Além de outros brindes nas suas mezas maçónicas, por estranhas metaphoras, os ouvintes da plebe perceberam de fóra os seguintes versos ditos por um do congresso á maneira de prophecia exhortativa, sibem a cegueira entendia a seu favor :

Quando se ajuntarem  
Quarenta mil patriotas,  
Então veremos sortir  
Derrota sobre derrotas. » (1)

Como se vê, os meios de propaganda, acima mencionados, não eram licitos e decorosos, mas eram seductores das classes que, por elles, se procurava persuadir a revolução e convencer da sua utilidade e proveito.

As lojas maçónicas no Rio de Janeiro trabalhavam com actividade, e o *espião* da policia que as vigiava e trahia, a 24 de abril de 1817, em carta a d. João VI, dizia, « que compareceram á uma secção tres inglezes dos mais poderosos, do Rio, o barão de s. Lourenço, o ouvidor Clemente Ferreira França, fr. José de s. Jacintho Mavignier, *pernambucano*, Gama, também *pernambucano* e irmão do ouvidor de Sabará (2), o contador da fazenda de Pernambuco, Ludgero Francisco da Paz e *mais tres pernambucanos* como este, cujos nomes não sabia ; um militar F. Cavalcante (3), dois correspondentes portuguezes, um da Bahia, e outro de Pernambuco; ques. m. ficava reduzido, segundo o projecto e titulo que lhe queriam dar, a *João de Braganha*. »; (4)

---

1 Padre Telles—Ined. cit. vol. 4.<sup>o</sup>, pag, 17, M. L. Machado—Intr. cit. pag. 34.

2 José Fernandes da Gama, irmão do dr. Bernardo José da Gama, (visconde de Goyanna), ouvidor em Sabará.

3 Suppõe-seser o tenente Antonio Vieira Cavalcanti.

4 Mello Moraes —O Brazil reino e o Brazil império, pags. 177 e 178.



Ninguém jámais pôde contestar que a independencia do Brazil estava decretada pela vonnde *popular*-, faltava o momento, e esse foi que não souberam esperar os pernambucanos, por isso foram infelizes !

Theophilo Ottoni na sua celebre publicação de 24 de março de 1862 sobre a—*estatua equestre* de Pedro I, assim se exprime :

« Em 1817 o drama, (de Tiradentes), teve em scetia novos actores.

« A revolução fôra decretada no Rio de Janeiro em casa de Ledo e devia romper na briosa provincia de Pernambuco.

d N'essas thermopilas do heroísmo, phrase do sr. Salles Torres Homem, os barbaros passaram mais uma vez por sobre os corpos de livres. »

### III

Não sendo mais possível conter o vulcão revolucionário, em sua erupção, vomitou todas as lavas pela cratera da imprudência ; precipitaram-se os acontecimentos que o insigne patriota Almeida e Castro *por tanto tempo preparara, dirigira e suspendera.* (1)

Pouco a pouco foramse divulgando os trabalhos e commettimentos dos *clubs*, e diversas vezes foi denunciado ao governador de então, general Caetano Pinto de Miranda Montenegro, que em academia e assembléas privadas traçava-se o plano e discutiam-se os meios de realisar a independencia do Brazil.

Indicavam também os delatores os que mais figuravam e se esforçavam para que se conhecesse o direito de um povo escravisado, que queria ser livre, e que votava-se a conquistar a sua autonomia com a abnegação que inspira a rederopção da pa<sup>a</sup>ria.

A principio criterioso, o governador foi contemporisando com essas denuncias, attribuindo-as ao espirito ardente dos pernambucanos, posteriormente foi dando credito aos boatos até que no dia 1 o de março de 1817 o fluminense José da Cruz Ferreira, ex-juiz de fóra do Ceará, e ouvidor de uma comarca do sertão, em Pernambuco, procurando a celebridade do delator, descobriu a *conspiração*.

Escutando-o, o governador proclama as tropas nos dias 4 u 5 para que se não deixassem dirigir por *homens perversos, do-*

*minados somente pelo egoísmo*, e convoca para o dia seis um conselho extraordinário, composto de generaes portuguezes, extremados inimigos dos brazileiros, sendo excluído por ser pernambucano o brigadeiro Campello, onde se determinou a prisão dos cabeças Antonio Gonçalves da Cruz Cabugá, Domingos Theotonio Jorge, padre João Ribeiro Pessoa de Mello Montenegro, Pedro da Silva Pedroso, Vicente Ferreira dos Guimarães Peixoto, Manoel de Souza Teixeira e José de Barros Lima, pernambucanos; José Mariano de Albuquerque Cavalcanti, Antonio Henrique Rabello, cearenses, e Domingos José Martins, espirito santense. (i)

E foram condemnados a soffrer os *homens perversos, dominados pelo egoísmo* ; elles que se inspiravam no santo amor da patria

- « Ordem, filha dos céos abençoada,
- « Que os homens livres entre si ligaste,
- « Chamando-os á concordia, á paz dourada :
- « Tú, as cidades e suas leis fundaste,
- « Attrahiste dos bosques intrataveis
- o O barbaro, selvage, e o fácil, brando
- « Trato lhe déste, e os usos sociáveis,
- « Porém de tuas obras o primor
- « E' da patria o ardente e santo amor \ » (2)

Sabendo dos acontecimentos em Olinda, onde residia, o padre Miguel Castro veio logo na tarde do dia seis de março ao Recife, houve, á noite, uma reunião na casa da guarda do erário, composta d'elle, do padre João Ribeiro, Jacome Bezerra, vigário de s. Pedro Gonçalves, Felipe Nery Ferreira e Antonio Gonçalves da Cruz, e unanimemente foi decedido que se devia tomar a fortaleza do Brum.

Prudente, nunca porém, deixar-se-á de o encontrar nas emprezas dilticies, nas occasiões perigosas entre os primeiros. No dis sete acompanhou o exercito, que marchou ao assalto d'aquella fortaleza, capitulando o governador, que a dez de março seguia barra a fóra do Capibaribe, coberto da indignação geral do seu e do partido adverso.

Effectuada a capitulação, regressaram todos ao campo do erário, que ficou sendo chamado—Campo da honra—e é hoje o elegante jardim do—Campo das princezas—, que demora *vis-á-vis* do palacio da presidencia de Pernambuco.

---

1 Padre Martins—Obr. cit. M. Tavares não menciona todos estes sobre os quaes foi decretada a prisão.

2 Schiller—Canção—Traducção de Gomes Monteiro.

Ahi, desvairados talvez pelo prazer, deram o primeiro passo errado no caminho que proseguiam para realisação de seu *desideratum*. Elegem o governo provisório irregularmente, sem a votação do povo, sem ser ouvido alguns dos de mais merecimentos, que, desgostosos, retiraram-se á vida íntima.

Sendo provisório, diz Muniz Tavares, ficou aquella falta mais ou menos attenuada, podendo-se corrigir o defeito quando fosse definitivo o governo, que ficou composto de cinco governadores Domingos José Martins, do commercio, Domingos Theotônio Jorge, das armas, João Ribeiro Pessoa de Mello Montenegro, do ecclesiastico, José Luiz de Mendonça, da justiça e Manoel Correia de Araujo, d'agricultura.

O novo governo confirmou Carlos Marink no cargo de secretario, que era do governo decahido, nomeou outro secretario que foi o padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro e para substituir ao primeiro nos impejimentos, por causa de seu estado valetudinário, nomeou o padre Pedro de Souza Tenorio.

O cargo para o qual foi nomeado, o padre Miguelinho *desempenhou-o tão dignamente, que sem elle*, diz o padre Martins, *nada nem pequeno, nem grande, se fazia na republica* ; suas virtudes civis e religiosas, especial civilidade e humanidade receberam tal realce com o seu novo emprego, *que ainda não encontramos um só inimigo, nem um só coração insensível á sua lamentavel tragedia ou glorioso martyrio.*

Investido do cargo elaborou com a sua bem conhecida intelligencia os decretos, proclamações, ordens, officios e todos os mais trabalhos de gabinete, que se fizeram necessários durante a revolução.

Sendo preciso explical-a, mostrando as suas vantagens, quaes os motivos que impelliram a fazel-a, o governo provisório fez a seguinte proclamação :

« Habitantes de Pernambuco ! A providencia divina, aue por SIUS inextrutaveis designios, sabe extrahir das trevas a luz mais viva, e pela sua infinita bondade não permite a existencia do mal, se não porque sabe tirar d'elle maior bem e felicidade , consentiu que alguns espíritos indiscretos e inadvertidos de que grandes incêndios se podem originar de uma pequena faísca, principiasssem a espalhar algumas sementes de um mal entendido ciúme e rivalidade entre os filhos do Brazil e os de Portugal, habitantes d'esta capital, desde a época em que os encadeamentos dos successos da Europa entraram a dar ao continente do Brazil aquella consideração, de que era digno, e para o que não concorreram, nem podiam concorrer os brasileiros. Por quanto, que culpa **tiveram** estes de que o príncipe de Portugal sacudido da sua capital pelos ventos impetuosos de uma invasão inimiga, sahindo faminto d'entre os



seus luzitanos, viesse achar abrigo no franco e generoso continente do Brazil e matar a fome e a sede na altura de Pernambuco pela quasi divina providencia e liberalidade de seus habitantes ! Que culpa tiveram os brasileiros de que o mesmo príncipe regente sensível á gratidão quizesse honrara terra que o acolhera com a sua residencia e estabelecimento da sua cõrte e eleval-a a cathegoria de reino ! Aquellas sementes de discórdia desgraçadamente fructificaram em um paiz que a natureza amiga dotou de uma fertilidade illimitada e geral. Longe de serem extirpados por uma mão hábil, que tenha para isso todo o poder e suffocal-us na sua origem, foram nutridas por mutuas indispções dos brasileirose euiopaus; mas nunca cresceram a ponto de se não poderem extinguir, si houvesse um espirito conciliador, que se abalançasse á esta empreza, que não era ardua. Mas o espirito do despotismo e do mdo conselho, recorreu ás medidas mais violentas e pérfidias, que podia excogitar o demonio da perseguição. Recorreu-se ao meio tyranno de perder patriotas honrados e benemeritos da patria, de fazei-a ensopar nas lagrimas de mizeras famílias, que subsistiam do trabalho e soccorros dos seus chefes, e cuja perda arrastava comsigo indubitavelmente a sua total ruina. A natureza, o valor, a vista espantadora da desgraça, a defeza natural, reagiram contra a tyrannia e a injustiça. A tropa inteira se suppoz envolvida na ruina de alguns dos seus officiaes; o grito da defeza foi geral; e elle resou em todos os ângulos da povoação de santo Antonio; o povo se tornou soldado e protector dos soldados, porque eram brasileiros como elles. Os déspotas aterrados pelo inexperado espetáculo e ainda mais aterrados pela própria consciência, que ainda no seio dos ímpios levanta o seu tribunal, dieta os seus juizes e crava os seus punhaes desampararam o lugar donde haviam feito sahir as ordens homicidas. Habitantes de Pernambuco, crede, até se haviam tramado contra os nossos compatriotas meios de assassinar indignos da honra eda humanidade. Os patriotas no fim de duas horas acharam-se sem chefe, sem governador, era preciso precaver as desordens da anarchia no meio de uma povoação agitada e de um povo revoltado. Tudo se fez em um instante, tudo foi obra da prudência e do patriotismo. Pernambucanos estae tranquilllos, apparecei na capital, o povo está contente, já não ha distinção entre brasileiros e europeus, todos se conhecem irmãos, descendentes da mesma origem, habitantes do mesmo paiz, professores da mesma religião. Um governo provisorio, illuminado e escolhido entre todas as ordens do estado preside a vossa felicidade; confia no seu zelo e no seu patriotismo. A providencia, que dirigiu a obra, a levará ao termo. Vós vereis consolidar-se a vossa fortuna, vós

sereis livres do peso de enormes tributos, que gravam sobre vós, o vosso e o nosso paiz subirá ao ponto de grandeza, que, ha muito, o espera, e vós colhereis o fructo dos trabalhos e do zelo dos vossos cidadãos. Ajudae com os vossos conselhos, elles serão ouvidos ; com os vossos braços, a patria espera por elles ; com a vossa applicação a agricultura ; uma nação rica é uma nação poderosa. A patria é a nossa mãe commum, vós sois seus filhos, sois descendentes dos valerosos luzos ; sois portuguezes, sois americanos, sois brasileiros, sois pernambucanos. »

Tratando d'esta proclamação, diz monsenhor Muniz Tavares : «Seu autor foi o padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro e com a qual elle retratou fielmente o seu doce caracter e consummada prudência: aborria os movimentos precipitados, desejava a revolução, não a provocava ; queria uma republica, mas quando fossem dispostos os elementos, quando os meios de a sustentar se proporcionassem á difficulda te da empreza. Não se esquecia da antipathia dos portuguezes contra os brasileiros, mas reflectindo que a patria precisava de braços e que com uma violenta expulsão muito se perderia em capitaes, imaginando vencer a dureza com a generosidade, de proposito tratou de acarinhá-los. Cria-se que todos os membros do governo, assignando e fazendo publicar um tal escripto, partilhassem iguaes sentimentos ; bem de pressa desvaneceu-se essa crença. »

Estou muito longe de chamai-a uma bella peça de direito publico ; nem tão pouco direi que ahi se encontrem razões, que justificassem a revolução ; mas si attender-se que elle não queria esta quando rebentou, que não cursara as sciencias jurídicas, e que, por causa do atropello dos negocios do governo, não dispunha da precisa calma, merece desculpa; deve-se convir, porém, que revelou-se um politico hábil, procurando tirar proveito das circumstancias e dos factos que se deram, emprehendendo conciliar os ânimos dos *estrangeiros e naciaes*, utilisando-os para promoverem a felicidade da nova patria, que pretendiam constituir politicamente.

Tem-se dito que o povo luso-americano, envidando os maiores esforços para que se organisasse politicamente a nação brasileira, não tinha idéa fixa e determinada quanto á forma, si a monarchica ou si a republicana.

Não tratarei da solução d'esse problema, porque o plano de meu trabalho não permute, e mesmo confesso a minha insufficiencia para descoberta da incógnita d'essa equação histórica.

Em Portugal escriptores e politicos perpicazes assim se exprimiam, em 1821, acerca da nossa emancipação :

a As côrtes devem quanto antes fixar as suas vistas parti-

cularmente no vasto reino do Brazil . . . . . Circulam por lú idéas de *confederação republicana*. Houve no século passado uma sublevação em Minas Geraes, e, n'este, outra em Pernambuco, ainda mais séria. Si algum partido republicano se levanta e toma corpo veremos reproduzidos no Brazil os espantosos estragos da America hespanhola.

« Não falta quem vaticine a separação entre Portugal e o Brazil como provável, e talvez não muito serôdia, repetindo a este respeito que as monarchias são para a Europa e as republicas para a America . . . . . » (i)

O escriptor portuguez attribuiu a revolução de Minas e a de Pernambuco em 1817o fim de constituir-se a republica brasileira.

Ainda observarei que o norte do Brazil hftvia estado sob o dominio de duas nações de regimens de governo diffêrentes, a Hollanda e Portugal.

Monsenhor Muniz Tavares diz que o padre Miguelinho queria a republica; o padre João Ribeiro Pessoa de Mello Montenegro, que foi um dos membros do governo provisorio, em sua carta de 3i de março ao padre Antonio Pereira e Ignacio Leopoldo, parahybanos, diz que persiste na opinião de que Pernambuco, Parahyba, Rio Grande e Ceará devem formar uma só republica, devendo-se edificar na Parahyba uma cidade central para capital ; mas que no conselho havia quem fosse de voto contrario. Essa idéa me parece ter sido do dr. Arruda Camara.

Os de voto contrario ao padre João Ribeiro eram quanto a forma republicana, ou quanto as quatro províncias formarem uma só republica ; devendo cada uma d'ellas ter o seu governo proprio ?

Em 1801, como já se viu, foram presos os irmãos Cavalcanti, por se os suppoem envolvidos n'uma conspiração, inspirada por Napoleão I, tendo por fim formar de Pernambuco uma republica scb o seu protectorado.

A tentativa da independencia de Minas repercutiu na Bahia, e em 1798 foram denunciados pelo padre José da Fonseca Neves os conjurados Cypriano José Barata de Almeida e Marcelino Antonio de Souza, que em suas reuniões davam vivas á liberdade e a Napoleão.

Confirmada a denuncia, a 12 de agosto, apoderando-se d.

---

1 Joaquim José Pedro Lopes—Rellexões sobre o necessidade de promover a união dos estados que conta o reino unido de Portugal, Brazil e Algarves, etc.—pags. 14, 103 e 104;—Veiga. O primeiro reinado ou a revolução de 7 de abril pags. 12 á 17.



Fernando José de Portugal, governador da Bahia, de papéis sediciosos convidando o povo para a revolta, mandou prender e devassar os conjurados, sendo reconhecidos cabeças da conjuração o alfaiate João de Deus do Nascimento, os soldados Luiz Gonçalves das Virgens e Luiz Dantas, Luiz Pires, (lavrante) e Manoel Faustino dos Santos Lyra, os quaes, condemnados á pena de morte, foram suppliciados no dia 8 de novembro de 1799, na praça da Piedade, e outros foram degradados para Afríça, onde terminaram a existencia. (i)

José Clemente Pereira no seu discurso de 9 de janeiro de 1822 quando apresentou a d. Pedro as representações do povo. pedindo que o príncipe ficasse no Brazil, assim se exprimiu :

« Será possível que v. a. real ignore que um partido republicano, mais ou menos forte, existe semeado aqui e alli em muitas das províncias do Brazil, por não dizer em todas ellas ? A caso as cabeças que intervieram na explosão de 1817 expiraram já ? E si existem e são espíritos fortes e poderosos, como se crê que tenham mudado de opinião ? Qual outra lhes parecerá mais bem fundada que a sua ? »

o que significa o tentamen de 1824 da republica do Equador ?

A questão de forma de governo é, como diz o professor da faculdade juridica do Recife, dr. Tobias Barreto de Menezes, mais uma questão de esthetica do que de ethica politica.

Com a biblia, invocando o evangelho, tenho visto preconisar tanto a monarchia, como a republica, e n'elles se fundam os reis de direito divino para sustentar o governo absoluto.

Segundo as theorias naturalísticas, é sabido o debate que se agitou entre Huxley e Spencer, um não achando na historia natural, sinão exemplos de politica despótica, o outro achando licções de politica liberal.

Jaeger, zoologista allemão, no seu *Manual de zoologia*, considerando todo estado formado de indivíduos da mesma raça como uma grande individualidade psychologica, divide-os em estados formados por *geração*, como a Allemanha, e formados por *aggregação* como os Estados-Unidos e a Suissa. Estes só existem peia vontade dos individvos, são, em sua opinião, formas inferiores da individualidade social; os outros, constituindo um só e mesmo ser, uma só e mesma consciência, são os únicos que podem *atingir o grão mais elevado a que pôde chegar uma sociedade, a monarchia constitucional*.

Esta politica tirada da historia natural, diz A. Fouillée, não

---

1 I. Accioly—Mem. hist. da Bahia—Mello Mor.—A indep. do imp. do Brazil, pag. 64.

nos parece roais scieritifica, nera meno% metaphorica, de que a politica tirada da escriptura santa. E' uma mítbologia analoga a doutrina do direito divino a—de se figurar homens que teriam o privilegio de possuir a consciência de sua nação ou de sua raça. (i)

O monismo naturalista de Jaeger como o de Ilcekel não é o monismo philosophico de Ludwig Noiré, e, como diz o illuure professor sergipano, o dualismo, a *theoria tek'ologica*, é realmente uma *illusão*; mas também o *mechanismo*, a *theoria unitaria*, não está no caso de satisfazer todas as exigências e interpellações da ração, crescendo assim a inexplicabilidade *mechanica*, a proporção que os organismos são mais desinvolvidos e as funções mais complicadas.

Como quer que fosse, uma idéa principal dominava a tudo e a todos,—a independência do Brazil; e com certeza a forma politica a adoptar não era a do regimen absoluto de Portugal, pois que isso tornou-se impossível, depois da revolução franceza de 1789, que Cívour chamava a magna carta das liberdades modernas.

#### IV

Auspiciosamente proseguia a grande obra projectada pelos destemidos patriotas.

Todos os que se interessavam pela causa da democracia, estrangeiros e nacionaes, não perdiam oportunidade de demonstrar o seu contentamento, e o clero não esteve a quem dos que «pplaudiam o estado de cousas de então.

A diocese estava sendo governada por tres conegos, que em edificante pastoral mostravam aos fieis o perfeito accordo entre a religião do Christo e a bem entendida liberdade.

O parochio da freguezia de s- Antonio do Recife, padre Luiz José de Albuquerque, celebrou um *Te-Deum* em acção de graças, onde, o que o luxo das decorações ecclesiasticas apresenta de mais sumptuoso ahi se ostentou.

N'essa esplendida solemnidade fez-se ouvir o padre Almeida e Castro n'altura do seu grande talento e da magnitude do assumpto

« O nuditorio, diz monsenhor Muniz Tavares, ficou penetrado da união evangelica com que aquelle sábio ecclesiastico orou; brazileiros e portuguezes não podiam conter as lagrimas, juravam toda? mutua concordia. Na oração não appare-

---

i Revue de Deux Mondes, tom, 34, pag. 605,

ceram nem violentos impropérios contra a monarcliia, nem exagerados elogios á republica ; descrevendo os dons naturaes com que o altíssimo dignou-se a enriquecer o solo pernambucano, presagia o orador a perda de tantas riquezas e a serie innumeravel de calamidades sinão persistisse sincera união entre todos os habitantes, e si a união não fosse cimentada na obediencia ás autoridades constituidas. » (t)

Com a maior brevidade, que n'aquelle tempo podia haver, a noticia transmittiuse á Parahyba ; já no dia 8 de março corria pelo interior da provincia os acontecimentos do Recife.

De Itabayanna parte o movimento revolucionário sob o influxo de Mnnoel Clemente Cavalcanti, e unido a João Luiz Freire poude conquistar o capitão de milicias João Baptista Rego, que foi um auxiliar poderosíssimo, marchando sobre a capital a expedição revolucionaria. Na villa do Pilar, para onde se dirigiram, já acharam em campo com a sua gente o padre Antonio Pereira de Albuquerque e Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão, compondo-se as duas forças de mais de mil pessoas, marcharam sobre a capital e no dia 1 > ahi reuniram-se á tropa de linha commandada pelo tentente-coronel Estevão José Carneiro da Cunha, sendo no dia 15 eleito o governo provisorio composto do padre Antonio Pereira de Albuquerque, Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão, tenente-coronel Francisco José da Silveira, Francisco Xavier Monteiro da França e advogado Augusto Xavier de Carvalho. (2)

Para o Rio Grande do Norte enviaram uma deputação ao coronel André de Albuquerque Maranhão composta de João Antonio de Albuquerque Maranhão, padre João Damasceno Xavier, visitador do Ceatá, padre Francisco Manoel de'Barros, conseguindo os emissários persuadir-o a abraçar sem difficuldade a causa da independência.

Attrahido poi um *estratagema* de André de Albuquerque o governador José Ignacio Borges, character estragado, ao engenho « Belém », ahi chegando a 23 de março foi preso e immediatamente re'nettido para Pernambuco; depois do que seguiram os revolucionários para Natal, onde foram bem recebidos a 25 de março instituindo um governo provisorio composto de André de Albuquerque Maranhão, presidente, João Ribeiro de Siqueira Aragão, Joaquim José do Rego Barros, Antonio Germano Cavalcanti de Albuquerque e do padre Feliciano José Dornellas, vigário da freguezia.

1 Obr. cit. pag. 54.

2 M. L. Machado—Notas 22 e 23 a pag. 263 da Hist, da rcv. de 1817 por M. Tavares.



Para o Geará foram enviados o subdiacono José Martiniano de Alengar, Miguel Joaquim Cezar, padre Francisco Manoel de Barros, Geraldo Henrique de Mira, Mathias José Pacheco e Francisco Alves Pontes afim de promoverem a revolução na província, fazendo com que ella acompanhasse as suas irmãs.

Emquanto estas cousas passavam-se ao norte de Pernambuco, ahi o governo provisório tratava de construir a sociedade politica sobre os destroços da que demolira ; o cônsul inglez John Lempriere requereu-lhe, e foi deferido, para que continuasse livremente no exercido de suas funcções, pelo que custou-lhe a demissão por parte do governo britânico, quando constou-lhe o naufragio da revolução.

Para a Bahia foi enviado o padre José Ignacio Ribeiro Roma encarregado de obter a sua adhesão á causa revolucionaria.

Mas... eram baldados todos esses esforços; estava por terra a obra dos patriotas brasileiros, o acometimento mais importante do Brazil, que até então houve para a obra de nossa emancipação politica.

O direito de um povo, o seu patriotismo mais encendrado, a mais stoica abnegação e o sacrificio mais pungente, tudo estava fatalmente destruido.

A Bahia, ou porque desapprovasse a precipitação, como creio, dos acontecimentos de Pernambuco e por tanto julgando sem evito o seu commettimento, ou por qualquer outra causa, não acompanhou o movimento ; todos se curvaram ao seu governador conde dos Arcos.

Este, antes que chegasse o emissário do governo provisório, já sabia por denuncia de dois negociantes bahianos, da missão de que se incumbira o desventurado padre, que saltando em terra em a noite de 26 de março, tres dias não eram passados depois da sua fatal chegada, e já elle não existia ! (1)

Immediatamente depois, o conde dos Arcos fez aprestar uma corveta, um brigue e uma escuna armados para que bloqueassem o porto do Kecife.

A chegada de Caetano Pinto, na corte, causou profunda sensação, mesmo a el-rei, apesar de sua índole apathica, e aos seus ministros ; a 2 de abril partiu o vice-almirante Rodrigo Lobo na fragata *Thetis* acompanhado de duas corvetas e uma escuna.

Por terra caminhava o exercito enviado pelo conde dos Arcos, sob o commando do marechal de campo Joaquim de Mello Cogominhode Lacerda que desde Alagoas foi batendo

os revoltosos que se lhe antepunham em sua marcha para o Recife.

Emquanto estas cousas se passavam ao sul; ao norte o governador Sampaio, d'esta provincia, ia dando cabo dos emissários de Pernambuco, sendo todos presos; no Rio Grande, creou-se na serra do Martins ou Portalegre um governo inspirado nas mesmas idéas de independência, em substituição, segundo uns chronistas e em opposição, segundo outros, ao de Natal, onde a 25 de abril foi assassinado André de Albuquerque, e arvorada a bandeira realista; na Parahyba, em cujas agoas crusava um brigue de guerra, enviado pelo commandante do bloqueio, depois de alguma reluctancia, triumphou a causa de *el-rei nosso senhor*.

Vendo-se irremissivelmente perdidos, resolveram os independentes capitular com honra, para o que enviaram um emissário ao commandante do bloqueio, obtendo elles para si anistia geral, e entregando os cofres públicos, munições e mais effeitos pertencentes outr'ora a s. m. tidelissima, sendo a nota nssignada por Domingos Theotónio Jorge, Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, padre João Ribeiro Pessoa, Manoel Joaquim Pereira Caldas, padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro e padre Pedro de Souza Tenorio.

Foi regeitada a capitulação.

Dissolve-se o governo provisório; Domingos Theotónio Jorge assume a dictadura, intima no dia 18 de maio um ultimatum cheio de terríveis ameaças a Rodrigues Lobo, que o despreza, e antes que viesse a resposta o *dictaio*r impensadamente no dia 19 abandona o Recife retirando-se com as tropas para o engenho Paulista ao lado da cidade de Olinda.

No dia 20 desembarca Rodrigo Lobo, assu me o governo da provincia e no dia 21 o marechal Cogominho com a sua tropa entra na cidade do Recife; e assim terminou o governo provisório, assim terminou a infeliz nascente republica dos setenta e cinco dias!

O padre Almeida e Castro acompanhou os seus collegas e tropas na retirada que lizeram, e, abandonando-os depois, foi para Olinda, onde residia; resignado e disposto a superar todos os perigos e trabalhos que a outros podessem advir por terem esposado a nobre causa a que se votaram, deliberado a morrer como heróe.

Chegando á casa, abraça terna e extremecidamente a sua amada, querida e idolatrada irmã e lhe diz: « *mana, nada de choros, estás orphã, tenho enchido os meus dias; logo me vem buscar para a morte; entrego-me a vontade de Deus, n'elle te dou um pae que não morre; mas aproveitemos a noite, imita-me, ajuda-me a salvar a vida a milhares de desgraçados!* » \*

Immediatamente, sem perda de tempo, entraram na sala, onde se achavam os autos e papeis mais importantes da secretaria do governo, e ahi no lar sagrado da familia os dois anjos do infortúnio trabalhavam esforçadamente pela felicidade de muitos.

Apenas bastou toda a noite de 20 de maio para que se consummasse este acto de abnegação e heroísmo" exemplarissimos, sendo destruídos, como dizem os padres Luna e Dias Martins, todos os papeis que fariam a desgraça de milhares.

Si a destruição do archivo pelo padre Almeida e Castro foi uma perda para a historia, foi incontestavelmente um acto de benemerencia e humanitarismo com que elle mais ainda realçou a sua gloria de martyr da patria.

A' elle, porém, não tinha de soar ainda a hora do seu assassinato legal. A victima do sacrificio só mais tarde devia ser imolada em holocausto á tyrannia.

No dia subsequente, (21), elle e a irmã prepararam-se para a separação fatal e eterna ; a cada instante assustados, pois que haviam indícios, de que seriara assassinados, esperavam os algozes.

*N'esses momentos terríveis era a oração d'alma fervida e procellosa que os agitava : era essa oração que todos nós sabemos no momento de suprema agonia e que nenhuma palavra, nenhuma escriptura, poderiam representar, oração que é um mysterio entre Deus e o homem, e que nem os anjos comprehendem : gemido energico de todas as misérias terrenas, cuja intensidade só a providencia que as acumula ou dissipa sabe pèsar nas balanças iia justiça e piedade divinas. (1)*

Quasi todo esse dia passaram em uma lenta e prolongada agonia, em anciedades e consternação profundas, n'um extasi e arrebatamento do desespero até que chegou o termo fatal da separação. A' tarde foi arrancado dos braços da desolada irmã pelos soldados do despotismo para bordo do navio *Carasco*, onde se foram empilhando os mais companheiros, e navegou para a Bahia.

E por suspeita de cumplicidade nos acontecimentos revolucionários, d. Clara Joaquina de Almeida Castro, irmã do insigne patriota, foi, de ordem de Luiz do Rego, que chegou ao Recife a 29 de junho seguinte, encarcerada, sahindo da prisão depois que o governo do Rio de Janeiro ordenou peremptoriamente ao pérfido e perverso desembargador Bernardo Teixeira, presidente da alçada, para syndicar e julgar os suppostos criminosos de lesa-magestade, que dêsse por finda a devassa.

« Donzélia admiravel, diz monsenhor Muniz Tavares, sof-



freu a injusta prisão com inabalavel constancia ; as suas raras virtudes tinham promovido a suspeita ea perseguição; os assassinos não poderam consumir o vilipendio, não haviam perjurado. » (i)

Foi-se o padre Almeida e Castro para não mais voltar d terra, que tanto amou. A nove de junho chegaram as victimas ao porto do seu destino, não desembarcaram de dia como a gentilha desenfreada desejava, mas de ois de meia noite.

Todos os presos foram acorrentados antes do desembarque, excepto Domingos José Martins, José Luiz de Mendonça, o dr. Caldas, o padre Almeida e Castro e o deão de Olinda, que algemados caminhavam separados, signal infallivel da morte que os esperava.

Em armas a guarnição da cidade, parte levando archotes, conduzia os presos á cadeia lúgubre e tétrica, onde lhes parecia entrar no inferno, e que todas as legiões de demonios preparavam-se para recebê-los, na phrase de monsenhor Muniz Tavares.

E a elle, que foi um dos que estiveram n'esse *Castello infernal*, onde pareciam e;criptas estas palavras de Dante :

*Lasciate ogni Speranza, voi ch'entrate.*

peço que descreva a sua *habitação* de algum tempo.

« A luz opaca de um velho candieiro, que apenas mostrava o ingresso d'aquella medonha caverna, reflectindo sobre os diversos objectos em roda, prestava-lhes mais lugubre aspecto ; o estrondo das portas ferradas que abriam-se e fechavam-se ao mesmo tempo, o rumor das correntes que preparavam-se como mais pesadas para troca das que foram trasidas de bordo da embarcação, os gemidos mandados da enxovia pelos escravos ahi detidos, e que todos os dias eram barbaramente açoitados; o empestado fedor da nojenta cloaca analysando com o fumo aue exhalavam os cornos em que trabalhavam alguns dos velhos encarcerados mais diligentes, tudo concorria para alterar a imaginação, já assaz debilitada pelos actos violentos anteriormente praticados.

« Os mizeros pernambucanos volviam os olhos procurando encontrar um semblante que dêsse ligeiro signal de compaixão e não descobriam, senão serpentes revestidas de carne humana ; o carcereiro Antonio José Correia com o seu ajudante o dois negros exercitados nas funções de algoz, os recebia vomitando com os licores de que sempre se embriagavam injurias que o mais vil arreeiro envergonhar-se-ia de repetir.

« *Eu sou português, sou o governador d'este castello*, (dizia elle entre muitas outras sandices), *e quero ser o carrasco para*

*enforçar hoje mesmo a rós todos infames rebeldes.* » Pronunciava taes ditos esgrimindo uma espada desembainhada.

« Os cinco presos que vieram separados, separados ficaram em um quarto da mesma Cadeia até ao amanhecer do dia, tempo em que foram lavados ao palacio do capitão general, onde achavam-se congregados os membros da commissão militar. » (i)

Ahi foram interrogados no dia 10 ; tudo era summario, inquisitorial e de uma rapidez electrica. Sobre esta terrível precipitação dizia o general Francisco de Lima e Silva ao governo imperial, em officio de 13 de fevereiro de 1815, referindo-se aos acontecimentos de 1817

*« Porém a acceleração com que se procedeu contra alguns, que, parecendo a primeira vista criminosos e que, depois da justificação, foram julgados innocêntes, excitou o rancor das famílias e amigos d'estes infelizes contra o governo ! »*

O general Lima e Silva achava-se então em Pernambuco, a frente de uma commissão militar, syndicando dos acontecimentos de 1824 e dizia n'essa mesma occasião ao governo : *parece mais conforme com o systema constitucional mandado adoptar por s. magestade que todos os que se acham comprehendidos nos crimes de rebellião sejam julgados pelos tribunaes de justiça.* » (2)

O illustre general condemnava as commissões militares, e quem haverá que não as condemne, para os crimes políticos ?

O padre Miguel Castro, desde o momento da prisão até então, nem uma só vez fallou ; nem mesmo diante dos *jitijes* que deviam julgar-o ; e com razão, pois que podia dizer-lhes, como Domanget, advogado de Luiz XVI, quando compareceu perante a celebre commissão militar creada em 1796 pelo directório executivo da França : « Cidadãos ! não vos reconheço como juizes, declino de vossa competencia legal. »

E foi justamente o que fez o insigne patriota com o seu silencio mais expressivo e eloquente, do que quantas defezas se produzisse — *silencium verbis facundiis.*

Quebrou o silencio quando foi preciso repellir a pífida insinuação que lhe foi feita pelo conde dos Arcos, e fallou mais do que este desejava.

Contou o conde, presidente da feroz commissão, ao bispo de Pernambuco d. fr Antonio de S. José Bastos, ambos se encontrando no Rio de Janeiro, que *desejou* salvar a vida dos dois

---

1—Obr. cit., pags. 213 e 214.

2 Pereira Pinto—Memoria sobre a confederação do Equador—pag. 153.

clérigos, o deão e o padre Almeida e Castro. Pasmado do silencio que este guardara sobre a accusação que se lhe fazia, disse-lhe em plena sessão :- « *Padre, não cuide que somos alguns barbaras e selvagens que somente respiram sangue e vingança ; falle, diga alguma cousa em sua defeja.* »

Proseguindo aind mais profundo silencio, pergunta-lhe o conde, como quefendo insinuar a evasiva :- « *o padre não tem inimigos que elles lhe falsificassem a firma, e com cila subscrevessem todos ou parle dos papeis que estão presentes t* »

Não se poudé mais conter, fallou pela primeira vez, respondendo cheio de indignação e brio < « *Não, senhor, não senhor não são contrafeitas : as minhas firmas n'esses papeis são todas authenticas, e por signal que n'um d'elles o—o—do meu ultimò sobrenome Castro ficou metade por acabar porque faltou papel* » Calou-se, recusando outra qualquer resposta.

Heroísmo e abnegação sublimes ! Que grande valor civico em afrontar a morte !

Contrastava com tanta grandeza d'al na a covardia do deão pela qual con prou a vid:i ! Não declinava da *responsabilidade* que lhe cabia por ter trabalhado pebi causa da patria. Afirmou sempre que queria a independencia do Brazil pela qual morreu !

Não cede nada em valor aos heróes das antigas Grécia e Roma, e d'esses actos de prodigiosa abnegação está cheia a historia patria, que o nosso povo desconhece, quando n'esses edificantes exemplos se devia formar o caracter nacional. Bem diz Tom maseo : *se la gioventù fosse più studiosa della storia potrebbe servir meglio la patria.*

No dia onze o *tribunal de sangue* deu, esteretypando-se os feros canibaes que a assignaram, a seguinte sentença :

« Vendo-se n'esta cidade da Bahia o *processo verbal* dos réos Domingos José Martins, José Luiz de Mendonça, *padre Miguel Joaquim de Almeida*, Manoel José Pereira Caldas e padre Bernardo Luiz Ferreira Portugal ; auto de corpo de delicto, testemunhas sobre elle perguntadas, e interrogatorios feitos aos mesmos réns : *decidiu-se uniformemente e por todos os votos, que us sobreditas culpas se achavam plenamente provadas*, e os réos d'ellas incursos nos'§§ 5.º e 8.º do livro 5.º das ordenações do reino, e mandam, que se executem nos sobreditos réos as penas do § 9.º da mesma ordenação que diz : « e em todas estes casos, e em cada um d'elles, e propriamente commettido o crime de lesa-magestade, e havido por trahidor o que o commetter ; e sendo o commettedor convencido por cada um d'elles será condemnado que morra morte natural cruelmente ; e todos os seus bens que tiver ao tempo da condemnação, serão confiscados, para a coroa do reino, posto que tenha filhos ou ou-





invicto raartyr ao *Campo da Polvora*, onde, com os dois com»  
panheiros, foi arcabusado !\* . (i)

Apenas expirou, a soldadesca homicida e sanguinaria entoou  
os vivas do estylo ao rei, em nome do qual assassinavam !! t...

---

i Mello Moraes diz que no dia 12 pelas *quatro horas da*  
*tarde* foi fusilado e seu ca laver tratado com o maior desprezo.  
—A Indep. e o imp. do Brazil, pag 67. Segui a Muniz Tava-  
res que pelo mesmo crime esteve na cadeia da Bahia.

---